



## RELATO INSTITUCIONAL

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Documento elaborado de acordo com a Nota Técnica número 14 de 2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC e Nota Técnica número 062 de 2014 do INEP/DAES/CONAES.

Autoria: Comissão Própria de Avaliação da UFMG

Em 07 de março de 2017.

O Relato Institucional (RI) foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa (modalidade presencial) – 2014, publicado na Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia o ato de credenciamento e credenciamento institucional. Objetiva evidenciar a interação entre o planejamento institucional, suas atividades acadêmicas, progressos e resultados. Para tanto, apresenta-se o relato avaliativo do PDI, a síntese dos resultados dos processos avaliativos internos e externos e do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados de avaliações pregressas.

#### **I – Breve histórico da IES**

No século XVIII, a criação de uma Universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais, pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911; e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. Na segunda metade dos anos de 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte. Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados. Em 1965, a universidade passou a ser denominada Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

O adensamento do Campus Pampulha, a Cidade Universitária, se deu em períodos distintos, ocorrendo com grande intensidade nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década do século XXI. De tal sorte que, das dezenove unidades acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze tem suas instalações integralmente situadas no Campus Pampulha. Na área central da cidade de Belo Horizonte, encontram-se o Campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas, bem como a

Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura. Além das unidades acadêmicas, encontram-se também no Campus Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola de Primeiro Grau, o Colégio Técnico e o Teatro Universitário. A UFMG possui um terceiro Campus Universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais, que oferece cursos vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima unidade acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, situa-se o campus cultural da UFMG. Com destacada participação no projeto acadêmico da UFMG devem ser ainda mencionados: o Hospital Veterinário e as fazendas de Igarapé e Pedro Leopoldo; a Biblioteca Universitária; o Centro Cultural; o Centro de Microscopia; o Conservatório; a Editora; o Museu de História Natural e Jardim Botânico e o Centro Esportivo Universitário.

Em síntese, a situação atual da UFMG pode ser sumariada pelos números a seguir:

Território: área total: 8.769.690m<sup>2</sup>. área construída: 639.777m<sup>2</sup>, campi universitários: 04; unidades Acadêmicas: 20; unidades especiais: 03.

População Universitária - alunos da graduação (presencial e a distância): 33.242; alunos de pós-graduação: 14.013; educação básica e profissionalizante: 1.694. Total de alunos da UFMG: 48.949. Docentes Total: 2818, sendo 2543 com Doutorado. Técnicos e Administrativos em Educação: 4299.

Ensino de Graduação: Inscritos no Sisu/UFMG (2015/1): Inscritos para a 1ª chamada: 186.881. Inscritos no Sisu/UFMG (2015/2): Inscritos para a 1ª chamada: 176.285. Vagas na graduação presencial: 6.740. Cursos presenciais: 75 (Bacharelado: 57; Licenciatura: 03; Bacharelado e Licenciatura: 14; Curso Superior de tecnologia: 01). Ensino a distância - Cursos ofertados: 5. Número de alunos: 946.

Ensino de Pós-graduação - Bolsistas de produtividade CNPq: 693; Bolsas de iniciação científica: 1699; Artigos publicados em periódicos: 4.302 (2014). Cursos com conceito entre 5 e 7: 74,3% (2013). Segundo melhor conceito médio dos programas de pós-graduação das IFES Brasileiras: 5,3 (2010-2012). PG Stricto sensu - Cursos de Doutorado: 63; Alunos de Doutorado: 4.378; Cursos de Mestrado: 77; Alunos de Mestrado: 4.030. Lato sensu –Especialização - Número de cursos: 68; Número de alunos: 5.605. Total de alunos de pós-graduação: 14.013.

Pesquisa e Inovação - Grupos de Pesquisa: 755. Programas institucionais de fomento à pesquisa: 12. Laboratórios: 600. Pesquisadores: 2500. Maior depósitos de patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI): 738. Depósitos de patentes em âmbito internacional: 296. Contratos de licenciamento firmados: 78. Empresas graduadas em incubadora: 59. Empresas incubadas simultaneamente: 10.

Extensão - Programas: 174. Projetos: 1016. Cursos: 228. Total de bolsas de extensão implantadas em 2015: 915. Bolsas voltadas para ações afirmativas: 119. Ações de extensão: 1944. Convênios com instituições no exterior: 425. Assistência Estudantil - Vagas na moradia universitária (Belo Horizonte e Montes Claros): 740. Restaurantes universitários: 5.

UFMG nos Rankings: 1º lugar no Ranking Universitário Folha em Minas Gerais; 3º lugar no Ranking Universitário Folha no Brasil; 5º lugar no Shanghai Brasil e 401º lugar no Shanghai World (Criado em 2003 na Universidade Jiao Tong. Um dos principais rankings mundiais de ensino superior); 6º lugar no Nature Global Index Brasil; 12º lugar no Nature Global Index Latin America (O Nature Global Index compara os países e instituições ao redor do mundo que apresentam contribuições em pesquisas de alta qualidade); 4º lugar no US News Brasil; 6º lugar no US News

Latin America; 316º lugar no US News World; 10º lugar no QS Brasil; 11º lugar no QS Latin America; 41º lugar no QS Bricks; 551º lugar no QS World.

## II – Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso:

Os resultados da avaliação externa dos cursos de graduação tem sido permanentemente analisados e discutidos pela CPA e comunidade acadêmica da UFMG. O IGC da UFMG tem sido 5, nota máxima, situando-a entre as cinco melhores universidades do país desde 2007 até 2014 (último resultado disponibilizado pelo INEP). Em 2014 (última divulgação do INEP até 08/03/17), apenas 12 universidades tiveram IGC igual a 5 (Tabela 1). Entre as cinco maiores, a UFMG, se destaca como a que teve o maior número de cursos de graduação avaliados. Entre 2007 e 2014, o IGC contínuo manteve-se estável entre 4,10 (2012) e 4,25 (2010). O bom desempenho da UFMG é reflexo de sua história de excelência, relevância social e inovação, marcas indispensáveis à universidade pública.

**Tabela 1 – Indicadores de Qualidade das doze melhores IES do Brasil (2014)**

Sigla da IES	Nr. de Cursos	Alfa*	Conceito Graduação	Beta**	Conceito Mestrado	Gama#	Conceito Doutorado	IGC Contínuo	IGC faixa
UNICAMP	43	0,3	3,0	0,3	4,9	0,5	4,9	4,380	5
UFRGS	54	0,4	3,4	0,3	4,9	0,4	5,0	4,349	5
UNILA	3	0,9	4,3	0,1	4,0	0,0	0,0	4,247	5
<b>UFMG</b>	<b>57</b>	<b>0,5</b>	<b>3,4</b>	<b>0,2</b>	<b>4,9</b>	<b>0,3</b>	<b>4,9</b>	<b>4,190</b>	<b>5</b>
UNIFESP	26	0,3	3,0	0,3	4,6	0,3	4,8	4,189	5
UFSC	56	0,5	3,3	0,2	4,8	0,3	4,9	4,129	5
UFRJ	59	0,4	3,1	0,2	4,8	0,3	4,9	4,114	5
UFV	58	0,5	3,5	0,2	4,7	0,2	4,9	4,101	5
UFABC	16	0,6	3,9	0,3	4,3	0,1	4,5	4,081	5
UFLA	21	0,5	3,5	0,2	4,7	0,2	4,8	4,058	5
UNB	52	0,5	3,5	0,2	4,6	0,2	4,7	4,015	5
UFSCAR	47	0,5	3,3	0,2	4,5	0,3	4,8	3,973	5

\*Proporção de Graduandos

\*\*Proporção de Mestrandos - Equivalente

#Proporção de Doutorandos - Equivalente

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

**Tabela 2 – Tendência temporal do IGC da UFMG**

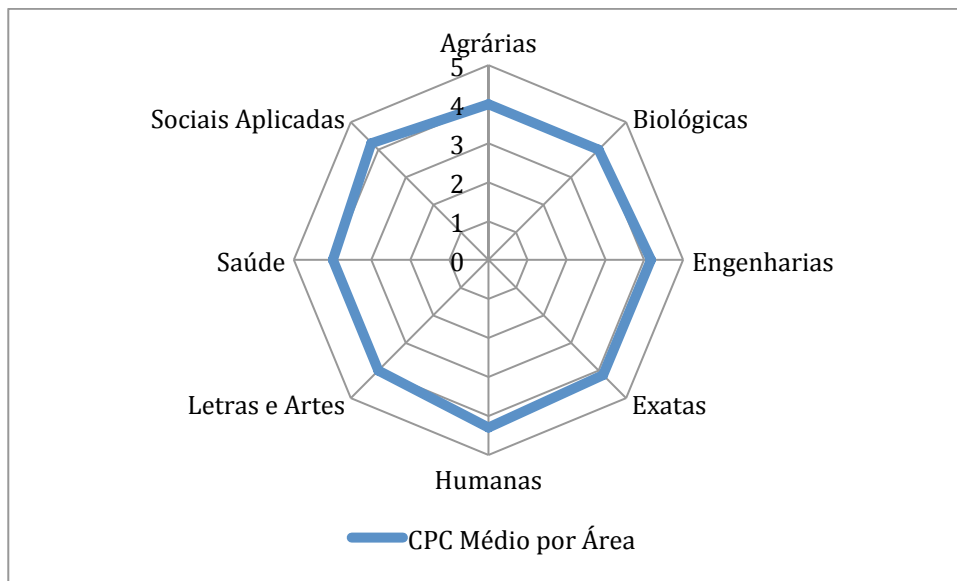
Ano	Conceito Médio Graduação	Conceito Médio Mestrado	Conceito Médio Doutorado	IGC Contínuo	IGC Faixa	Posição no Brasil
2007	-	-	-	4,14	5	4 <sup>a</sup>
2008	-	-	-	4,13	5	3 <sup>a</sup>
2009	3,76	4,69	3,73	4,17	5	4 <sup>a</sup>
2010	3,79	4,68	3,74	4,25	5	5 <sup>a</sup>
2011	3,59	4,65	3,68	4,14	5	5 <sup>a</sup>
2012	3,44	4,64	3,68	4,10	5	5 <sup>a</sup>
2013	3,38	4,74	3,90	4,14	5	5 <sup>a</sup>
2014	3,40	4,90	4,90	4,19	5	4 <sup>a</sup>

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Quanto ao conceito preliminar de cursos, CPC, sua composição sofreu mudanças na fórmula de cálculo desde 2007, o que dificulta a avaliação da série histórica. A média dos CPCs na UFMG, entre 2007 e 2014, variou entre 4 e 4,3 (Figura 1). Na UFMG, a dimensão “Corpo Docente” do CPC obtém notas muito elevadas, próximas a 5, em todos os cursos, porque temos mais de 95% dos docentes com Mestrado/Doutorado e 100% com regime de trabalho maior ou igual a 20 horas semanais. Quanto ao Conceito Enade, com poucas exceções, a média em cada área manteve-se igual ou superior a 4 em todos os triênios de avaliação, o que é considerado um desempenho muito bom em comparação com outros cursos no Brasil.

No último resultado divulgado pelo INEP (2014), as Engenharias apresentaram um resultado excelente com Conceito Enade igual a 5 em 10 de 13 cursos avaliados. A área de Agrárias teve uma boa recuperação do desempenho dos concluintes, com mudança de conceitos 3 em 2010 para 4 em 2013 nos cursos de Montes Claros, Zootecnia e Agronomia. Essas mudanças refletem o envolvimento da comunidade acadêmica para uma participação no Enade com maior compromisso. Apenas 8 cursos de 69 avaliados, obtiveram conceito Enade inferior a 4 e igual a 3. Os colegiados tem discutido bastante estes resultados e espera-se um resultado melhor em 2015 e 2016. O indicador IDD tem sido um problema para os cursos da UFMG, que geralmente recebem ingressantes com notas muito elevadas no Enem. No período entre 2012 a 2014, na UFMG, 44% dos cursos obtiveram conceito Enade 5, mas apenas 11% tiveram CPC 5, pelo efeito do IDD (média 2,5 e peso 35% do CPC). O efeito na mudança do método de cálculo do IDD em 2014 foi ainda mais significativo do que em 2013. Em 2013, a média da nota bruta do IDD foi 17,0, correspondendo a uma nota padronizada igual a 2,7. Em 2014, a média da nota bruta do IDD da UFMG foi -0,3 (-5,2 a 2,9), correspondendo a nota padronizada igual a 2,5. Onze cursos tiveram conceito Enade igual a 5, mas pelo efeito do IDD, receberam CPC igual a 4. Dentre eles, quatro cursos tiveram a nota de desempenho de concluintes entre as cinco melhores do Brasil: Letras (Licenciatura), História (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado) e Ciência da Computação. O curso de Ciência da Computação (Enade 2014) é um exemplo claro do efeito do IDD: o curso da UFMG obteve a 2ª maior Nota do Enade (Conceito 5) no Brasil e a 37ª nota no CPC (Conceito 4), pois o IDD encontra-se na 197ª posição (Nota 1,6). É razoável assumir que, em geral, as IES públicas recebem alunos com notas mais elevadas de Enem do que as IES não-públicas e, logo, terão notas de IDD provavelmente mais baixas, mesmo que com excelente desempenho dos estudantes concluintes nas provas do Enade. Nossa impressão é que o IDD não tem alcançado o relevante objetivo de medir efetivamente o valor agregado ao estudante pelo curso/IES.

**Figura 1 – Conceito Preliminar de Cursos (CPC) na UFMG – média por área, 2007-2014**



Outro elemento fundamental de autoavaliação proporcionada pelo Enade é a dimensão “Percepção discente sobre as condições do processo formativo” no Questionário Socioeconômico do Enade. Em 2013 e 2014, as médias das notas brutas (1 a 6) foram 4,4 (Infraestrutura) e 4,9 (Organização didática e Oportunidades de ampliação). As notas padronizadas, que refletem a distância em relação a média da opinião de todos os estudantes no Brasil, são mais baixas para infraestrutura: 2,4 (2013) e 2,5 (2014); e organização: 2,2 (2013) e 2,0 (2014); e melhores para oportunidades de ampliação da formação: 3,2 (2013) e 3,0 (2014). As notas padronizadas em torno de 2,5 podem significar que nossos alunos têm uma percepção mais crítica e até mesmo um nível maior de exigência quando comparados com outras IES.

Um outro olhar a respeito da opinião dos estudantes é possível a partir da análise dos Relatórios da UFMG, produzidos e divulgados pelo Inep/MEC. Nesses relatórios, há 13 tabelas com itens do QE mostrando as respostas dos estudantes da UFMG de cada curso comparando com as respostas no Brasil e na mesma categoria administrativa. A comparação interna, entre as áreas do conhecimento na UFMG, e com nossos pares, universidades públicas federais, é mais significativa do que a nota padronizada vista de forma isolada. A CPA realizou análise detalhada desses dados, disponível em Relatório divulgado em março de 2016, possibilitando identificar algumas fortalezas e fragilidades no processo formativo oferecido pela UFMG. A média geral da UFMG foi 42,6% de concordância plena (6 na escala Likert), o que significa que uma parcela muito significativa dos nossos estudantes concorda plenamente que as condições ofertadas estão adequadas à sua formação. É razoável inferir que se fossem computados também os estudantes que concordam parcialmente, essa porcentagem compreenderia a maioria dos nossos estudantes. Em relação às atividades relacionadas à ampliação da formação (Extensão, Pesquisa e Intercâmbio), o percentual de estudantes que concordam plenamente que foram oferecidas oportunidades foi maior do que em outras universidades públicas federais e no Brasil.

A CPA tem analisado também os relatórios de visita in loco. Entre abril de 2011 e dezembro de 2016, a UFMG recebeu 50 visitas in loco, sendo 44 para o reconhecimento de cursos novos, presenciais ou à distância. A nota média dos conceitos de curso da UFMG foi 4,10, sendo 4 para Organização Didático Pedagógica, 4,5 para Corpo Docente e 3,9 para Infraestrutura.

A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2009, emitiu o seguinte parecer: “considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, neste instrumento de avaliação Institucional externa, esta IES – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG apresenta um referencial de qualidade: bom. Conceito Final : 4.” (Quadro 1). Na época, a UFMG questionou alguns itens da avaliação, porém o conceito foi ratificado pela DAES/INEP/MEC.

Concluimos que a UFMG é bem avaliada pelos procedimentos do Sinaes, com indicadores de qualidade mais do que satisfatórios. Ainda assim, é possível identificar áreas e temas onde são necessárias maior atenção e intervenções para garantir um processo formativo de qualidade aos nossos estudantes, como propões o Projeto Pedagógico institucional da UFMG.

### III – Projetos e processos de autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFMG apresenta, desde 2002, uma composição que garante a participação de representantes dos docentes, dos alunos, dos técnicos administrativos e da sociedade civil organizada, sem predominância de nenhum segmento. Anualmente, a CPA publiciza seu relatório no endereço: [https://www.ufmg.br/dai/auto\\_avaliacao.php](https://www.ufmg.br/dai/auto_avaliacao.php).

Periodicamente, a CPA conduz uma avaliação ampliada por meio de questionário aberto a comunidade. A primeira ocorreu no ciclo avaliativo de 2004 – 2006, complementada com um grande estudo qualitativo com grupos focais. O segundo foi no ciclo avaliativo 2010 - 2012, quando um questionário aberto à comunidade interna e externa, para registro de opiniões sobre diversos temas relacionados à atuação da Universidade, foi colocado na página [www.ufmg.br](http://www.ufmg.br), durante os meses de março, abril e maio de 2012. Mais de 7.000 pessoas participaram desta pesquisa de opinião, sendo 58% estudantes da UFMG, 7% professores e 5% funcionários, o que permitiu boa visualização sobre a percepção que a comunidade interna tem da atuação da UFMG. Nesse ciclo, um extrato resumido das dimensões constantes do Roteiro de Autoavaliação foi encaminhado às unidades acadêmicas, solicitando que elas procedessem à sua própria autoavaliação, devolvendo o resultado para a CPA depois de decorridos seis meses. Os resultados e a análise dos dois estudos ampliados foram divulgados para toda a comunidade e encontram-se no Relatório CPA ([https://www.ufmg.br/dai/textos/2010\\_2012.pdf](https://www.ufmg.br/dai/textos/2010_2012.pdf)). Metodologia semelhante será desenvolvida em 2017, para o ciclo avaliativo 2016-2018, como parte da revisão do PDI. Essas avaliações globais periódicas tem orientado algumas políticas nas unidades acadêmicas e na Reitoria.

Em 2014, a CPA foi reestruturada com os objetivos de atender a demanda crescente das atividades relacionadas a autoavaliação e a avaliação externa realizada pelo MEC; promover a institucionalização da autoavaliação em todas as áreas da Universidade; ampliar a pesquisa de material analítico a ser utilizado nos relatórios anuais de autoavaliação; possibilitar à comissão ter uma percepção melhor sobre os cursos de graduação e de pós- graduação e estabelecer uma comunicação mais efetiva com coordenadores de cursos (RESOLUÇÃO 15/2014).

A CPA-UFMG passou a ser constituída por: I - Diretor e o Diretor Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional indicados pelo Reitor; II - 14 membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo: a) 6 servidores docentes; b) 5 servidores técnico-administrativos em educação; c) 2 discentes; d) 1 membro não pertencente aos quadros da UFMG. Na indicação dos membros docentes foi observado o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências



Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, foram convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação. Em relação ao segmento discente, os alunos foram indicados pelo DCE. Dois educadores foram convidados para serem os membros externos.

Reconhecendo a existência e a legitimidade de diversas iniciativas de autoavaliação que acontecem na universidade, a composição da CPA foi pensada visando a representatividade da comunidade acadêmica (professores de diferentes áreas do conhecimento, servidores técnico-administrativos e estudantes), assim como a articulação entre setores essenciais no processo avaliativo na UFMG, como: Pró-Reitorias (Graduação, Extensão e Recursos Humanos), Diretorias (de Relações Internacionais, de Ações culturais, de Educação à Distância e de Inovação e metodologias de Ensino), Centro de Comunicação (Cedecom), Fundação Mendes Pimentel (FUMP) e Diretório Central dos Estudantes (DCE). Com esta composição foi possível conhecer, articular e obter informações para elaborar os estudos de avaliação sobre os temas definidos em cada eixo avaliativo.

O projeto de autoavaliação institucional foi desenvolvido incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. A CPA reuniu-se periodicamente e sistematizou demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação. Foram organizados grupos de trabalho para o levantamento de informações, análise crítica e elaboração do relatório. Os grupos de trabalho contemplaram os cinco eixos de avaliação do instrumento de avaliação institucional externa (2014) e o Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação (Conaes e Inep) de acordo com as dez dimensões avaliativas do Sinaes (Lei nº 10.861). O objetivo foi estabelecer os conteúdos essenciais do Relatório de Autoavaliação. Foram utilizados como fonte ou instrumentos e procedimentos de coleta de dados: Dados estatísticos: Censo da Educação Superior, Cadastro e-MEC, Plataforma Sucupira CAPES; Questionários do estudante do Enade; Relatórios e estudos sobre o Enade; Relatórios de avaliação externa (visitas in loco); Entrevistas com membros da comunidade acadêmica; Questionário de avaliação discente da UFMG; Relatórios de seminários realizados com coordenadores de colegiado e membros de NDE, com aplicação de questionários; Análise de documentos: PDI, Programa UFMG Contemporânea, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, Projetos pedagógicos dos cursos.

O início das atividades da nova CPA (gestão 2014-2017) foi marcado pela realização do “I Encontro entre CPA e Colegiados dos Cursos de Graduação da UFMG: Autoavaliação e Qualidade da Educação Superior”, no dia 13 de outubro de 2014, com o objetivo de promover a discussão e a aproximação dos diversos atores envolvidos na autoavaliação. Desde então, a CPA organizou diversas atividades tendo como público-alvo principal os coordenadores de colegiado e os membros de NDE, estando sempre aberta a participação da comunidade acadêmica. Atividades 2014-2017: Cinco eventos nomeados “Encontro entre CPA, colegiados e NDE dos cursos de graduação da UFMG”; Oficina CPA/DAI/GIZ sobre Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Congresso de Ensino (outubro de 2015); Oficina sobre Formação em Extensão e Nova Configuração Curricular na UFMG: caminhos para consolidar a interdisciplinaridade nos cursos de graduação (outubro 2016); Participação em eventos e reuniões de NDE/colegiados; Reuniões individuais com coordenadores de colegiado para discussão dos resultados do Enade; Acompanhamento de visitas de avaliação dos cursos ocorridas; Reuniões mensais da CPA, entre fevereiro a junho e agosto a novembro, com discussão dos temas definidos para estudos de avaliação.

Para o período de 2014 a 2017, a CPA da UFMG elegeu como temas prioritários para a reflexão e análise, avaliação a extensão e o ensino da graduação.

A Diretoria de Avaliação da Extensão está trabalhando em parceria com a CPA, como também em consonância com o Fórum de Pró-reitores de Extensão, por meio da participação no Projeto IBEU (Indicadores Brasileiros para Extensão Universitária), buscando construir indicadores para avaliação da extensão universitária que permitam, inclusive, comparação entre instituições e sejam utilizados nacionalmente. Em 2015, iniciou-se o monitoramento as ações de extensão na UFMG, a partir da construção de um relatório descritivo do perfil dessas ações em cada unidade e do conjunto da UFMG a fim de possibilitar, ao longo do tempo, o acompanhamento longitudinal da extensão na UFMG. Em 2016, foram avaliadas nove unidades e realizadas reuniões presenciais em quatro destas para apresentação e discussão desse perfil, de forma que a avaliação possa contribuir para o planejamento estratégico das unidades e aprimoramento das ações desenvolvidas.

A avaliação do Ensino da Graduação realizada pela CPA enfocou dois aspectos: a análise e interpretação dos indicadores de qualidade da educação superior (SINAES) e a autoavaliação dos cursos na perspectiva dos professores coordenadores de colegiados e membros dos núcleos docentes estruturantes. A CPA acredita que a avaliação dos cursos é uma construção coletiva, multifacetada, dinâmica e criativa, que deve, para além de identificar as fragilidades, propor caminhos. Por isso, o trabalho foi desenvolvido no sentido de aproximar e valorizar os atores envolvidos no aprimoramento contínuo do ensino na graduação, em especial os mais de setenta coordenadores de cursos, buscando incentivá-los e apoiá-los em seus objetivos. A estrutura do Relatório é composta pela apresentação dos objetivos, as atividades realizadas, os resultados encontrados e, ao final, foram elaboradas propostas de ações a serem desenvolvidas no âmbito da UFMG, a partir do diálogo e do envolvimento de outros setores, em especial da Pró-reitoria de Graduação (Prograd). Os objetivos incluíram identificar iniciativas, projetos e experiências relacionados à melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UFMG promovendo a visibilidade e a integração dessas ações e elaborar propostas para serem encaminhadas à Prograd.

#### **IV - Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação**

Para cada tema definido pela CPA, foi elaborado um estudo, discutido em reuniões e apresentado no Relatório. A discussão visava identificar os avanços e desafios em cada área e definir as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição. O objetivo foi realizar um retrato, um diagnóstico da UFMG, buscando ressaltar os avanços e os desafios a serem enfrentados. Em cada trabalho apresentado na reunião da CPA, as questões norteadoras foram: Quais são os desafios a serem enfrentados? Quais foram os avanços? Quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da UFMG? Quais ações deverão ser propostas pela CPA, a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição?

Os Relatórios da CPA estão divulgados na página eletrônica da UFMG ([https://www.ufmg.br/dai/quem\\_somos.php](https://www.ufmg.br/dai/quem_somos.php)). Alguns estudos foram submetidos aos periódicos da UFMG (Revista Docência no Ensino Superior e Interfaces). Os resultados, incluindo sugestões de ações a serem implementadas, foram apresentados ao Reitor e Pró-Reitores de Graduação e Extensão.

A síntese dos estudos avaliativos realizados pela CPA, entre 2014 e 2016, compreende os temas:



### **Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional**

- Autoavaliação a partir dos resultados do Sinaes;
- Cursos de graduação da UFMG: o que nos dizem os avaliadores externos (visitas in loco).
- Avaliação do ensino da graduação na UFMG;

### **Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional**

- Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: análise e perspectivas;
- Participação da comunidade e mecanismos para medir a satisfação dos produtos e serviços;
- Educação superior e inclusão social: estudo sobre alunos concluintes na Educação superior brasileira e na UFMG.
- Ações afirmativas na UFMG
- A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS

### **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

- Avaliação das ações da Diretoria de Ação Cultural
- Extensão: avaliação das ações
- Internacionalização: avaliação e evolução das ações
- Pós-graduação e Pesquisa: avaliação da atuação e produção
- Formação de professores da UFMG no laboratório de criação de materiais didáticos para a educação a distância: experiências, desafios e perspectivas
- A educação a distância no contexto educacional da UFMG: dimensão histórica, ações de planejamento e de avaliação
- Assistência Estudantil: avaliação das ações da FUMP
- Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante da Faculdade de Medicina
- Projetos de Inovação no Ensino
- A expansão da oferta de cursos e vagas (REUNI) Projetos de inovação e metodologia de ensino
- Programas de bolsas da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) – 2014
- Comunicação com a Sociedade - Atuação interna e externa do Centro de Comunicação (CEDECOM)
- Relatório das atividades desenvolvidas: EAD, Tronco Comum e Formação em Extensão na área da Saúde e Licenciaturas.

### **Eixo 4 – Políticas de Gestão e Sustentabilidade financeira**

- Situação atual, desafios, propostas e planejamento da PRORH
- Relatórios de Gestão: <https://www.ufmg.br/proplan/gestao-da-informacao/prestacao-de-contas-da-ufmg>

### **Eixo 5 - Infraestrutura Física**

- Estudo da ProRH quanto a à percepção dos TAEs sobre o ambiente de trabalho
- Avaliação externa e questionário do estudante (Enade) quanto à infraestrutura (visão dos alunos).

Ao final do Relatório são apresentadas as propostas da CPA, elaboradas a partir das conclusões dos estudos e a autoavaliação da CPA. Várias sugestões da CPA foram acolhidas pelos gestores e vêm sendo desenvolvidas.

Em 2016, a CPA elaborou o Relato Avaliativo do PDI da UFMG 2013-2017, sendo o terceiro relatório parcial de autoavaliação da atual CPA, postado no sistema e-MEC em março de 2017. Este

relatório será um dos documentos de referência para o processo de elaboração do novo PDI, previsto para 2018.

## **V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos**

Em 2017, a UFMG deve elaborar o novo PDI para o quinquênio 2018-2022, por isso em a CPA, em 2016, elaborou o Relato Avaliativo do PDI da UFMG 2013-2017. Na avaliação externa do MEC, o PDI atual (2013-2017) também será analisado quanto à coerência entre o que foi proposto, o que foi realizado e como foi avaliado. Avaliar o PDI atual, interna e externamente, irá subsidiar a elaboração do novo PDI. O novo PDI incluirá o plano de melhorias a partir dos processos avaliativos. O atual PDI foi elaborado ao final da gestão do Reitor Clélio Campolina, conforme consta em ata do Conselho Universitário de 30 de abril de 2013. Foi proposto como documento prospectivo e de referência sobre as metas, objetivos e ações a serem desenvolvidas pela UFMG no quinquênio 2013-2017.

A base legal para elaboração do PDI é o Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. O PDI, além de ser uma exigência legal, é central no planejamento institucional. Sua utilidade pode resumir-se em seis aspectos:

- analisar e gerir a mudança;
- traçar as vias de desenvolvimento coerente;
- melhorar os resultados;
- permitir a integração entre áreas e unidades;
- servir de instrumento de aprendizagem; e
- servir de instrumento de análise global dos caminhos trilhados pela Instituição.

A avaliação do PDI da UFMG 2013-2017 pela CPA/DAI compreendeu as seguintes etapas:

- Análise da estrutura do PDI e comparação com documentos de referência.
- Solicitação aos setores envolvidos na implementação das ações propostas que analisassem o que estava previsto, o que foi realizado, o que não foi realizado e porquê.
- Elaboração do Relato Avaliativo do PDI pela CPA com base no material do item 2.
- Análise Crítica do Capítulo 3 – Diretrizes Gerais.

O resultado completo desta avaliação é apresentado no Relatório da CPA, postado no e-MEC em março de 2017. Apresentaremos a seguir um resumo de melhorias implementadas a partir dos processos avaliativos descritos no Relato Avaliativo do PDI.

## **GRADUAÇÃO**

O arcabouço normativo para dar suporte a diversas metas e ações previstas no PDI 2013-2017 foi implementado pela Prograd por meio da proposição e aprovação das seguintes Resoluções:

- Resolução 18/2014 do CEPE – regulamenta a integração de currículos entre o ensino de graduação e o de pós-graduação.

- Resolução 19/2014 do CEPE – estabelece as Formações Transversais, aprofundando a diversificação temática e a flexibilização dos currículos.
- Resolução 12/2015 do CEPE – formaliza a aquisição de créditos através de uma figura que constitui um híbrido entre a "disciplina" e o "projeto de extensão".
- Resolução 13/2015 do CEPE – estabelece a reserva de datas no calendário escolar para os estudantes frequentarem eventos acadêmicos.
- Resolução 06/2016 do CEPE – regulamenta a incorporação da modalidade semipresencial nos cursos de graduação presenciais.

Essas resoluções têm permitido transformações nas práticas e políticas acadêmicas. Além destas, está sendo finalizada a formatação de um Programas de Imersão Acadêmica de Estudantes, que tem como objetivo acolher o estudante com dificuldades acadêmicas, e a formatação de regras para a inclusão de estudantes com deficiência, com problemas crônicos de saúde ou com filhos pequenos.

Um item de grande importância nesse arcabouço normativo encontra-se em fase final de discussão: as Normas Gerais de Graduação. As novas Normas propostas têm dentre seus objetivos: (i) fixar mecanismos de flexibilização dos currículos, com a formatação de estruturas curriculares compartilhadas por vários cursos e com o estabelecimento de fórmulas para dinamizar a introdução de conteúdos inovadores, preferencialmente interdisciplinares, nos currículos; (ii) fixar fórmulas de integração entre os currículos dos cursos de graduação e os currículos de cursos de pós-graduação afins; (iii) fixar fórmulas para a integração nos currículos de graduação das atividades cursadas em outras instituições, no âmbito de programas de mobilidade acadêmica. No contexto da revisão das Normas Gerais de Graduação, vem sendo discutida a criação de novas possibilidades configuração dos currículos de graduação, envolvendo inovações nessas três direções.

Além da questão normativa, houve incentivo ao aperfeiçoamento de novas metodologias pedagógicas por meio de editais de fomento e de bolsas para alunos de graduação. Até 2014, foram lançados anualmente os editais PIQEG (Programa de Inovação e Qualidade do Ensino de Graduação), que financiavam propostas de inovações metodológicas em disciplinas, laboratórios e currículos, além do desenvolvimento de material didático inovador. Esses editais foram descontinuados a partir de 2015, em virtude dos cortes no orçamento da universidade.

No que diz respeito a editais para a concessão de bolsas para estudantes de graduação, os mais importantes (em relação ao número de bolsas) foram: PMG (Programa de Monitoria de Graduação, que visa a integração de estudantes de graduação em propostas de melhoria do ensino de graduação), Pronoturno (que visa a integração de grupos de estudantes de cursos noturnos de graduação em atividades acadêmicas diversificadas, incluindo a monitoria, a pesquisa e a extensão), Iniciação Científica (que visa a integração de estudantes de graduação em atividades de pesquisa) e Extensão (que visa a integração de estudantes de graduação em atividades de extensão universitária).

Os cursos de graduação da UFMG têm sido constantemente avaliados interna e externamente. No âmbito interno, foram desenvolvidos relatórios que concentram e analisam dados dos cursos, incluindo: (i) análise dos fluxos de estudantes pelas disciplinas integrantes dos currículos, com a detecção dos padrões de retenção; (ii) análise dos padrões de evasão; (iii) análise dos fatores envolvidos no alongamento da duração dos cursos; (iv) indicação da relação dos estudantes em situação de “risco de evasão”. Esses relatórios são elaborados anualmente, sendo encaminhados às Coordenações dos cursos e aos Núcleos Docentes Estruturantes, que realizam a análise desses dados de maneira circunstanciada, elaborando planos de ação a partir de tal análise. No âmbito externo, os principais processos avaliativos são conduzidos pelo INEP/MEC. Os dados referentes ao ENADE,

bem como as avaliações “in loco” por comissões, têm indicado o bom posicionamento dos cursos da UFMG no cenário nacional. É importante mencionar que tais avaliações oficiais têm sempre um prosseguimento interno, no âmbito da UFMG, onde os dados levantados são minuciosamente avaliados pela Diretoria de Avaliação Institucional, juntamente com as Coordenações dos cursos e os respectivos Núcleos Docentes Estruturantes. Além dessas avaliações oficiais, cabe mencionar que avaliações diversas produzidas por instituições independentes têm produzido indicações no mesmo sentido, a exemplo do “Ranking Universitário Folha de São Paulo” ou o “Guia do Estudante da Abril”.

De forma geral, podemos dizer que os principais objetivos do PDI foram cumpridos no que se refere às políticas para a Graduação na UFMG.

## ASSUNTOS ESTUDANTIS: ASSISTÊNCIA E AÇÕES AFIRMATIVAS

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada em 2014 com a responsabilidade de elaborar a política de assistência estudantil, bem como acompanhar a sua execução e avaliação. Para realização de tais competências foram estabelecidos três eixos estruturantes: 1) a execução de uma política de ações afirmativas, 2) o apoio ao desenvolvimento de projetos acadêmicos propostos por estudantes; e 3) a expansão do programa da UFMG de assistência a estudantes em vulnerabilidade. A FUMP assumiu a função de executora de políticas aprovadas pela PRAE, especialmente a política de assistência estudantil, cujo propósito é garantir ao estudante o seu direito às plenas condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso. Realizações da PRAE:

### I Eixo Estruturante: Política de Assistência Estudantil

#### I.1 Restaurantes universitários

São cinco restaurantes universitários. Os estudantes em situação socioeconômica menos favorecida podem ter refeições gratuitas ou parcialmente subsidiadas.

#### I.2 Moradias universitárias

A UFMG oferece moradia universitária em Belo Horizonte e Montes Claros. Em Belo Horizonte são 582 vagas e em Montes Claros são 108.

São oferecidas bolsas Auxílio-moradia aos estudantes que aguardam o processo de seleção para vagas nas moradias universitárias.

Está em construção um novo bloco de moradias em Belo Horizonte.

#### I.3 Atenção à saúde

Atendimentos médico, odontológico e psicológico gratuitos são disponibilizados para os estudantes assistidos pela UFMG

#### I.4 Bolsas

O Programa de Bolsas, que visa a complementação financeira de estudantes assistidos, oferece: auxílio-transporte, auxílio à educação pré-escolar (para filhos de estudantes) e auxílio para aquisição de material acadêmico.

As tabelas 1 e 2 mostram dados referentes ao grupo de estudantes atendidos.

Tabela 1: Estudantes assistidos de acordo com a procedência (2014 e 2015)

Procedência	2014	2015
Belo Horizonte	5586	4615

Interior de Minas	1323	2458
Outros estados	103	474
<b>Total</b>	<b>7012</b>	<b>7547</b>

Tabela 2: Estudantes atendidos por nível de classificação (\*)

Categoria	Nível I	Nível II	Nível III
Graduação	4420	1096	1407
Especialização	91	25	35
Mestrado	115	53	59
Doutorado	33	10	14
Ensino Médio	108	43	38
<b>Total</b>	<b>4767</b>	<b>1227</b>	<b>1553</b>

(\*) Nível I: baixa renda com restrição de oportunidades de capacitação e inclusão; Nível II: baixa renda com dificuldades de permanência na UFMG; Nível III: necessidade de apoio para transposição de algum impedimento para o bom desempenho acadêmico

## II Eixo Estruturante: Política de Ações Afirmativas

### II.2 Projeto Redigir: Oficina de leitura e produção de Textos

Tem como objetivo aperfeiçoar a formação acadêmico-científica de estudantes da UFMG, habilitando-os (as) como leitores (as) e produtores (as) de textos dos principais gêneros acadêmicos.

### II.3 Projeto Giz: Percursos Formativos Discentes

Tem como objetivo apoiar ao estudante em sua formação, auxiliando-o a ser protagonista da sua trajetória na UFMG e apresentando-lhe ferramentas que poderão potencializar seu desenvolvimento. Oferece Oficina de Leitura e Escrita Acadêmica e Oficina de Gestão do Tempo e Organização Pessoal.

### II.4 Programa UFMG Seu Lugar

Oferece Bolsa Estudantes Mães/Pais àqueles assistidos pela UFMG e em risco de evasão ou de abandono da Universidade.

### II.5 Programa de Apoio a Ações Afirmativas

Chamada Pública para seleção de propostas de ações afirmativas apresentadas por estudantes e executadas no âmbito da UFMG. Em 2016, foi lançada a Chamada PRAE 01/2016.

## III Eixo Estruturante: política de apoio a projetos acadêmicos de estudantes

A Chamada Pública 02/2016 foi lançada pela PRAE para financiamento de propostas de projetos acadêmicos elaboradas, apresentadas e executadas por estudantes. Foram mais de 30 propostas aprovadas para realização em 2016.

## ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O que foi realizado?

Em julho de 2014, por meio da Portaria nº 130, o magnífico Reitor da UFMG, instituiu Comissão Especial para, propor ações para acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Em decorrência desse movimento criou-se em 2015 o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, do qual passa a fazer parte o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV) e a equipe de Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (TILSP). As atividades desenvolvidas desde então tiveram como base o relatório apresentado pela Comissão Especial e foram direcionadas para a implementação das ações e diretrizes nele definidas, bem como para a estruturação do NAI. Atualmente a equipe do NAI é composta por dois professores coordenadores (Terapia Ocupacional e Engenharia Mecânica), 5 Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais, 3 técnicos administrativos em educação e 15 bolsistas de graduação de diferentes áreas do conhecimento. O NAI, juntamente com as Pró Reitorias de Graduação e Pós-graduação implantaram, desde 2014-1, no sistema de matrícula o Censo da Pessoa com Deficiência na UFMG. A partir das informações coletadas pelo Censo, o NAI entrou em contato com todos os alunos calouros com deficiência para avaliação inicial e definição de possíveis estratégias a serem implementadas para melhoria das condições acadêmicas no âmbito da UFMG. Com relação aos servidores, o NAI trabalhou diretamente com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos, criando um fluxo de trabalho e encaminhamento de servidores com deficiência para atendimento do NAI, bem como a participação deste núcleo no processo de admissão dos técnicos administrativos em educação com participação efetiva na equipe multiprofissional que acompanhará esse servidor não só no período de estágio probatório, mas durante seu percurso de trabalho na instituição. Para todo o público alvo foram realizadas ações nos seguintes âmbitos:

Acessibilidade atitudinal e programática – 1) Atendimento prioritário: Trata-se de tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Neste aspecto, todos os locais de atendimento ao público na UFMG têm sinalização com indicação de atendimento prioritário. O NAI ofereceu continuamente no período o serviço de interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e suporte para o atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla. 2) Eventos institucionais acessíveis: O NAI juntamente com os órgãos acadêmicos da UFMG trabalhou no período avaliado, na produção e oferta dos eventos institucionais em formato acessível (Festival de Verão, Mostra das Profissões, Semana do Calouro, Semana do Conhecimento da UFMG). 3) Estimulo ao desenvolvimento de projetos voltados para a temática acessibilidade e inclusão: No final de 2015 foi lançado o edital NAI01/2015, para seleção de projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática para destinação de 45 bolsas de graduação. Foram selecionados 8 projetos da FAE, CP, ARQ, ICA, ODONTO, que iniciaram seus trabalhos em fevereiro de 2016. 4) Aperfeiçoamento do processo de seleção (concurso público) de servidores com deficiência: Definição de novo processo de seleção, proposição de aperfeiçoamento do trabalho da comissão de acompanhamento do servidor na tentativa de minimizar dificuldades de lotação e adaptação do servidor ao seu local de trabalho. Em 2015 foi realizado o primeiro concurso público neste novo desenho.

Acessibilidade Arquitetônica, de mobiliário e dos transportes - O NAI tem desenvolvido nos últimos dois anos adequações nos projetos arquitetônicos e urbanísticos da instituição, envolvendo a formulação de ações de acessibilidade, com identificação das prioridades de execução bem como a definição de cronograma e reserva de recursos para sua implantação. A frota de veículos de transporte coletivo da instituição é acessível, garantindo o seu uso por todas as pessoas. As áreas de estacionamento têm vagas reservadas para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida,



devidamente sinalizadas e com as especificações de desenho e traçado de acordo com as normas vigentes de acessibilidade. Quanto ao mobiliário adaptado, o NAI comprou e disponibilizou um número adequado de carteiras adaptadas para todas as unidades da UFMG. Ainda sobre este aspecto, foi desenvolvido um dispositivo facilitador de alcance para acionamento de botão do elevador nas dependências do prédio da FAFICH e o sistema de rádio com Rfidchip que tem a finalidade de localização dos pontos de ônibus da UFMG, em fase de teste.

Acessibilidade instrumental, metodológica e pedagógica- 1) Confeção e disponibilização de dispositivos de tecnologia assistiva (ajudas técnicas) Esta atividade é desenvolvida pelo NAI em parceria com outros setores da instituição, a partir da entrevista e acompanhamento de alunos e servidores com deficiência no seu local de trabalho. Neste período foram confeccionados os seguintes dispositivos:

Andador com base triangular: oferecendo maior solidez facilidade para marcha. O diferencial deste projeto é o suporte para o antebraço na parte superior de apoio e freios que geram maior segurança.

Muleta canadense adaptada: para a preensão palmar e estabilidade, utilizando-se de um engrossador e placas de acrílico.

Suporte de monitor adaptado para um computador: objetivando a melhora da visualização de imagens e postura ergonômica;

Mesa para cadeira de rodas: semelhante à cadeira de classe (com mesa dobrável).

2) Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV)-NAI

O CADV presta serviços de acessibilidade informacional dentro da estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da Universidade. Conta com três cabines acústicas, softwares específicos, aparelhos e recursos tecnológicos adequados à necessidade desta população. Atua na produção de material didático adaptado para os diversos cursos da Universidade principalmente por meio da digitalização, da transcrição para o braille, de gravações em áudio, da impressão de textos ampliados, entre outros, de acordo com as necessidades dos usuários. Oferece também recursos tecnológicos ao docente, que pode solicitar auxílio, para que seus alunos realizem avaliações, pesquisas e trabalhos acadêmicos.

3) Serviço de Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - O NAI conta atualmente com cinco intérpretes, com previsão de lançamento de um novo edital para o provimento de 3 vagas. A jornada de trabalho da equipe é dividida entre interpretação, preparação/estudo e tradução, e atividades administrativas. No entanto a atividade de interpretação é considerada prioritária em relação à de tradução. Na atividade de interpretação a equipe atende sala de aula (ensino básico, graduação e pós-graduação), defesas, eventos solenes, interpretação de balcão, reuniões de colegiados, grupos de estudo, cursos, conferências e processos seletivos. Acessibilidade digital e das comunicações - Um novo site que contempla as questões de acessibilidade foi desenvolvido pelos órgãos responsáveis e está em fase de teste e em breve deve entrar em uso efetivo. A rádio e TV UFMG tem pautado sua atuação na comunicação acessível, oferecendo, sempre que possível, tradução para a LIBRAS, áudio descrição, entre outros aspectos.

O que ainda não foi realizado?

Encontra-se em fase de estudo o Projeto Rotas Acessíveis nas áreas urbanas do Campus UFMG – Pampulha. Este projeto está em fase de detalhamento pelo Departamento de Planejamento Físico da UFMG, de forma a permitir sua efetivação em um período de médio prazo. Registra-se ainda, o desenvolvimento do Projeto de Acessibilidade do entorno do Campus Pampulha com cronograma de execução já estabelecido e finalização prevista para 2017. Deve-se ressaltar que estas alterações são de grande monta e precisam de maior tempo para execução, sendo necessária a disponibilização de

recurso da instituição para tal fim. O NAI aguarda doação de veículo adaptado que auxiliará no deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida nos seus espaços. Algumas áreas de embarque e desembarque ainda necessitam de adequação e estão previstas nos projetos citados anteriormente. Está em estudo o plano de implantação da acessibilidade de transporte vertical nas unidades. Este plano envolve a substituição de elevadores que não atendem as normas específicas, a colocação de elevadores ou de plataformas elevatórias em algumas unidades e a adaptação de outros.

#### Bibliotecas

As bibliotecas receberão em 2017, equipamentos de informática com todos os recursos de acessibilidade necessários às pessoas com deficiência visual (Projeto Biblioteca Acessível). Além disso, o acervo digital, em braile e ampliado produzido pelo Centro de Apoio ao Deficiente Visual até o momento, está sendo catalogado para disponibilização aos interessados na Biblioteca Central. Cabe registrar, que este ainda é um processo em fase de construção e demanda estudos para aperfeiçoamento do mesmo.

#### O que precisa ser revisto para o próximo PDI?

- Disponibilidade de recursos financeiros para os projetos consolidados e ainda não implementados pelo NAI e que dependem da aquisição de equipamentos específicos;
- Planejamento e alocação de recursos humanos para os diferentes setores vinculados ao NAI que prestam auxílio aos PNE's;
- Ações concretas e projetos de implementação de curto e médio prazo para o período compreensivo do PDI.

#### Ações da CPA

- Avaliação permanente junto à coordenação do NAI e às coordenações de curso do impacto das políticas de acessibilidade na vida dos acadêmicos da UFMG
- Avaliação junto aos discentes das políticas de acessibilidade adotadas nos eventos vinculados à UFMG;
- Avaliação junto a docentes e servidores das políticas e ações gerais de inclusão e acessibilidade implementadas e-ou permanentes na UFMG.

### PESQUISA

#### O que foi realizado?

Para atender ao PDI que propunha diversos Projetos Setoriais dentro do Eixo “Desenvolvimento Institucional”, em relação as realizações da Pró-Reitoria de Pesquisa podemos citar que:

Para o estímulo à melhoria da produção científica da UFMG e o aumento do reconhecimento internacional, foram implantados os Programas de melhoria qualitativa da produção científica, de apoio a apresentação de trabalhos em eventos científicos, sendo também estabelecida uma política de periódicos da UFMG que compreende uma série de ações para qualificar os periódicos existentes, sendo criada uma Incubadora de periódicos, e em 2015 lançado oficialmente o Portal de Periódicos da UFMG (<https://www.ufmg.br/periodicos/>), que permite o livre acesso as publicações sendo classificados em sua maioria como como Qualis A (15), e Qualis B (43). Foi criado um Diretório de Produção Científica (<http://somos.ufmg.br/indicadores>) para cada unidade da UFMG contendo diversas informações referentes a Grupos de Pesquisa; Pesquisadores Bolsistas Produtividade do CNPq; Pesquisadores do Programa Pesquisador Mineiro (PPM) e Bolsas de Iniciação Científica.

O fomento à pesquisa e à captação de recursos tem tido apoio da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CTIT), uma incubadora de empresas (INOVA), duas diretorias, sendo uma de Fomento à Pesquisa e outra de Produção Científica, e dois comitês de Ética, um para pesquisa em

seres humanos (COEP) e outro para experimentação animal (CEUA). A PRPq também é responsável pela gestão do Biotério Central da UFMG. As ações de apoio e estímulo à pesquisa incluem programas institucionais de bolsas que tem recebido cotas crescentes de bolsas de iniciação científica em suas várias modalidades (Iniciação Científica, Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Iniciação Científica nas Ações Afirmativas, Jovens Talentos/CAPES) além de bolsas para alunos do ensino médio, financiadas pelo CNPq e pela FAPEMIG que permitem interação da Universidade com as escolas públicas do estado de Minas Gerais; apoio a publicações científicas, a doutores recém contratados; manutenção de equipamentos; proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia e empreendedorismo; estímulo às parcerias com o setor empresarial para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica;

Na consolidação do Biotério Central da UFMG, que é um centro voltado à produção de animais de experimentação de altíssima qualidade sanitária e genética, já foram atingidas as metas propostas no PDI para fornecimento de animais, em quantidade e qualidade para as atividades de pesquisa da UFMG e instituições parceiras, além de capacitar recursos humanos para o Bioterismo;

Em relação ao Comitê de Ética em Pesquisa, já foram atingidas as metas propostas no PDI e diversas outras ações foram implantadas como a criação do Comitê Gestor do Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado (COGEN) e o Comitê de Ética e Integridade Científica (CEIC) atendendo a Lei nº 13123, de 20 de maio de 2015 que dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético;

O Centro de Transferência de Tecnologia e Inovação alcançou dentre as metas propostas no PDI o aumento do número de pedidos de patentes, o número anual de contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento de tecnologia. Também visando à inserção global associou-se à RedEmprendia - Rede Universitária Ibero-Americana de Incubação de Empresas.

Com esses resultados se evidencia a trajetória de melhorias realizadas na UFMG, que lograram o alcance da maioria das metas propostas no PDI e sua evolução institucional.

O que ainda não foi realizado? Justificativa

Aumentar em 30%, o número de artigos publicados nos periódicos situados dentre os 10% de maior fator de impacto de cada área do JCR, que tem se mantido desde 2011 em torno de 40%, pois as áreas de conhecimento do JCR, do Lattes e da PRPq são diversas e as ferramentas disponíveis para essa análise não são adequadas.

Realizar parcerias com empresas privadas para o financiamento de programas de bolsas de iniciação científica e tecnológica é ainda irregular e incipiente, sendo o valor total aportado cerca de 3% do total das bolsas da UFMG.

O projeto estruturante Centro de instrumentação tecnológica e pesquisa translacional em saúde, previsto no PDI, não foi considerado prioridade pela instituição.

O Centro de Transferência de Tecnologia e Inovação ainda não possui o serviço de atendimento a inventores ou mecanismo de incubação virtual de empresas, conforme proposto no PDI.

O que precisa ser revisto para o próximo PDI?

A ampliação das ações da Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica, em especial após promulgação da Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, referente ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação existe expectativa de que se aprimore e se consolide ainda mais a gestão da inovação na UFMG com maior flexibilidade para as relações entre os setores privado e público.

A UFMG deverá estruturar a sua política de inovação, dispondo sobre a organização e gestão da transferência de tecnologia, aprimorando a conversão da ciência de boa qualidade produzida na Universidade em inovação, o que resultará em produtos, serviços e processos que tragam impactos

positivos sobre a sociedade.

Ampliar o atendimento a inventores, ao mecanismo de incubação virtual de empresas. Também deve ser incentivado com a ampliação dos contratos de transferência de tecnologia e de licenciamento de tecnologia que atualmente representam cerca de 80.

Reavaliar o projeto estruturante Centro de instrumentação tecnológica e pesquisa translacional em saúde, previsto no PDI, para o desenvolvimento da indústria farmacêutica nacional e de toda a cadeia de produtos vinculados a atenção à saúde, que não foi considerado prioridade pela instituição, e não teve nenhuma ação desenvolvida pela PRPq, especialmente por envolver construção de nova edificação.

#### Ações da CPA

Recomendar a atualização dos dados relativos a produção científica e tecnológica e à inovação, de forma rotineira nas plataformas das Unidades Administrativas, Acadêmicas e Institucionais.

Recomendar uma maior integração na coleta de dados referentes à produção intelectual de seus professores/pesquisadores, estimulando uma melhor e mais dinâmica obtenção de dados referentes ao Desenvolvimento Institucional.

Recomendar a atenção aos Grupos e Recursos Humanos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq, pois em 09/2016 existem 1096 grupos na UFMG dos quais: 441 certificados; 398 não atualizados; 142 excluídos e 14 estão aguardando certificação.

## EXTENSÃO

### O que foi realizado?

No Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 (PDI) foram estabelecidos os seguintes objetivos para a política de extensão da Universidade: 1) consolidar a política de extensão universitária da UFMG, fundamentando-a nas perspectivas inter e transdisciplinares; 2) acompanhar e avaliar a extensão na UFMG; 3) apoiar o desenvolvimento da política nacional de extensão universitária. Em consonância com o PDI, mas avaliando a necessidade de avanços na política institucional para a extensão universitária, a atual gestão incluiu entre os princípios norteadores para essa política: colaborar com o cumprimento da função pública da UFMG, garantindo ações e processos que tomem a democratização do conhecimento (na sua produção e difusão) como princípio central; dar destaque à dimensão acadêmica da extensão, com intuito de fortalecer o papel da extensão na formação técnico-científica, pessoal e social do estudante, no contexto da estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), relativo aos 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão; ampliar o diálogo com outros setores da sociedade com atenção às demandas de maior urgência para efetivação da justiça social; construir processos para o fortalecimento dos órgãos colegiados. Nesse sentido, a PROEX realizou as seguintes ações:

Extensão no Currículo de Graduação: em avaliação realizada em 2015 foi constatada a possibilidade de integralização de créditos pela participação em ações de extensão em 90% dos cursos de graduação com formas de integralização e percentual de créditos muito heterogêneo e insuficiente para o cumprimento da meta estabelecida no PNE. Diante disso, foi iniciado trabalho conjunto das Pró-reitorias de Graduação e Extensão para fomentar a integralização qualificada de créditos por meio da 1) aprovação, em 2015, pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de resolução que regulamenta a “Formação em Extensão Universitária”, definida como um mecanismo para a integralização de créditos em cursos de graduação, mediante a participação dos estudantes em atividades optativas integrantes de programas ou projetos de extensão universitária desenvolvidos, preferencialmente, em

comunidades com baixo IDH visando à melhoria sustentável de indicadores sociais e do acesso à educação, à saúde e à cultura, conforme preconiza o PNE e 2) lançamento de edital integrado e pioneiro para fomento aos projetos e programas de extensão que cumprissem as diretrizes da referida resolução.

**Avaliação e monitoramento da Extensão:** a UFMG, por meio de sua Diretoria de Avaliação da Extensão (DAEXT), está trabalhando na construção de indicadores de avaliação e monitoramento da extensão em diálogo com a Comissão Própria de Avaliação da UFMG, por meio de comissão instituída para esse fim, como também em consonância com o Fórum de Pró-reitores de Extensão, por meio da participação no Projeto IBEU (Indicadores Brasileiros para Extensão Universitária) que busca construir indicadores para avaliação da extensão universitária que permitam, inclusive, comparação entre instituições e sejam utilizados nacionalmente. Em 2015, a DAEXT, deu início à construção de um procedimento cujo objetivo é monitorar as ações de extensão na UFMG, a partir da construção de um relatório descritivo do perfil dessas ações em cada unidade e do conjunto da UFMG a fim de possibilitar, ao longo do tempo, o acompanhamento longitudinal da extensão na UFMG. Em 2016, foram avaliadas nove unidades e realizadas reuniões presenciais em quatro destas para apresentação e discussão desse perfil, de forma que a avaliação possa contribuir para o planejamento estratégico das unidades e aprimoramento das ações desenvolvidas.

**Fomento:** Em relação aos mecanismos de fomento às ações de extensão na UFMG, destaca-se o Programa de Fomento de Bolsas para programas e projetos de Extensão (PBEXT), que distribui anualmente, por meio de edital, cerca de 900 bolsas para estudantes de graduação envolvidos nas ações de extensão contempladas. Parte dessas bolsas é destinada a estudantes com perfil para o programa “ações afirmativas”, ou seja, que recebem assistência estudantil ou que ingressaram na universidade pelos sistemas de bônus ou cotas.

**Qualificação da gestão acadêmica e institucional:** Em relação à qualificação da gestão acadêmica e institucional, tem sido prioridade da gestão a construção de processos que tomem o planejamento, a transparência e o fortalecimento dos órgãos colegiados como elementos centrais da gestão universitária. Para tal, entre as principais ações, estão aquelas que contribuem para o fortalecimento da atuação dos Centros de Extensão (CENEX) junto às unidades da UFMG, aperfeiçoamento do sistema de registro das ações de extensão (Sistema de Informação da Extensão – SIEX/UFMG) e a realização de oficinas de capacitação para docentes e servidores técnico-administrativos recém-contratados. A PROEX tem investido, ainda, na consolidação da atuação dos comitês assessores da Câmara de Extensão, a qual está conduzindo um processo de atualização e revisão das normas e diretrizes da extensão na UFMG.

**Redes Interdisciplinares:** Em relação às metas de ampliação das interações com outros setores da sociedade e de fortalecimento de uma política institucional de direitos humanos, a Pró-reitoria de Extensão tem fomentado a constituição de redes interdisciplinares e interinstitucionais de projetos e programas de extensão. As redes estão organizadas em torno de temáticas que contribuem para a elaboração e fortalecimento de políticas públicas. O trabalho em rede tem proporcionado a integração e troca de experiência entre os projetos e programas de extensão, potencializando e dando maior visibilidade a suas ações. As redes em funcionamento são: Rede Juventude; Rede Saúde Mental; Rede Cidades (temática da terra e justiça ambiental); Observatório da Migração Internacional de Minas Gerais (parceria da Secretária de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais com diversas universidades, entre elas a UFMG), Programa Participa UFMG Mariana – Rio Doce (Observatório da Tragédia Mariana-Rio Doce com participação de programas e projetos de extensão da UFMG, UFOP e UFES).

Divulgação científica: a Pró-reitoria de Extensão, por meio da sua Diretoria de Divulgação Científica, tem trabalhado no desenvolvimento de estratégias para articular e conferir visibilidade às diversas iniciativas de comunicação pública do conhecimento produzido pelos grupos da UFMG. Entre os projetos desenvolvidos por essa Diretoria, está a UFMG Jovem, feira de ciências que promove o intercâmbio de trabalhos técnico-científicos, culturais e sociais de diferentes instituições educacionais de Minas Gerais e envolve um processo ampliado de capacitação dos professores e alunos da educação básica com jornadas formativas que precedem a feira e acompanhamento posterior dos alunos premiados com bolsas de iniciação científica. Em 2015, também foi instituído o Fórum de Cultura Científica da UFMG que tem como objetivo discutir temas relacionados à cultura e divulgação científica e definição de propostas a serem desenvolvidas na UFMG ou com participação da Universidade. As reuniões contam com participação de representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo da UFMG e representantes de outras instituições e setores da sociedade como a FAPEMIG, Secretarias de Estado e Ministérios.

Internacionalização da Extensão: Reconhecendo a necessidade de traçar estratégias de internacionalização que envolvam projetos e ações de extensão universitária, a Diretoria de Relações Internacionais da UFMG e a Pró-reitoria de Extensão promoveram, em abril de 2016, o evento “Seminários de internacionalização na UFMG: extensão em pauta”. As discussões ocorridas durante o evento apontaram a necessidade de mapeamento e sistematização das experiências de internacionalização da extensão desenvolvidas UFMG, destacando que a internacionalização da extensão universitária passa pela sua articulação com o ensino e a pesquisa, definidas como "dimensões indissociáveis". Como parte das estratégias de internacionalização, a UFMG, desde 2015, integra do Comitê Permanente de Extensão Universitária da Associação das Universidades do Grupo Montevideu e recebeu, também, em 2016, a primeira reunião anual desse comitê que teve como ponto central a inclusão de pautas relacionadas às temáticas dos direitos humanos, acessibilidade e inclusão.

O que ainda não foi realizado? Justificativa

Fomento: Em função das restrições orçamentárias, não foi possível atingir as metas que tinham como objetivo a ampliação de recursos financeiros destinados ao fomento das ações de extensão. Apesar dessa limitação, dois novos editais de fomento foram criados, destacando-se que ambos foram propostos de forma integrada com outras pró-reitorias acadêmicas (Pró-reitorias de graduação e pesquisa).

Extensão no currículo de graduação: no sentido de aprofundar o processo de integralização da extensão nos currículos de graduação, está sendo elaborada proposta para mapeamento de atividades desenvolvidas nos diversos cursos de graduação que já atendem às diretrizes da extensão universitária e que poderiam, portanto, ser incorporadas às estratégias de integralização de créditos.

O que precisa ser revisto para o próximo PDI?

Avaliação: as atividades de monitoramento ainda precisam ser sistematizadas e ampliadas para que contribuam efetivamente na avaliação do impacto das ações de extensão na formação do estudante e na transformação das comunidades parceiras, juntamente com a necessidade de avançar na construção de indicadores. No entanto, esse é um aspecto que não pode ser tratado fora do contexto nacional e, por isso, a Pró-reitoria de Extensão tem trabalhado intensamente e de forma articulada com a Diretoria de Avaliação Institucional e o Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

SIEX: devem ser intensificadas as ações que visam ao aperfeiçoamento da ferramenta operacional para o registro das ações de extensão (Sistema de Informação da Extensão – SIEX/UFMG) e à qualificação desses registros.

Extensão no currículo de graduação: a construção de estratégias que permitam a integralização de



créditos, em todos os cursos de graduação, pela participação em projetos e programas de extensão universitária, conforme estabelecido no PNE, constituirá um importante desafio para as pró-reitorias de extensão e graduação nos próximos anos. Além das medidas em andamento, será necessário um diálogo muito próximo com os colegiados dos diversos cursos de graduação e um trabalho efetivo de mapeamento das ações já desenvolvidas, considerando as especificidades das diferentes áreas, para que esse objetivo seja alcançado.

O trabalho desenvolvido pelas redes de projetos e programas de extensão e as propostas para internacionalização da extensão, não estavam previstas no PDI e representam avanços para o fortalecimento e qualificação das políticas de extensão desenvolvidas na Universidade.

#### Ações da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da UFMG está em constante diálogo com a DAEXT, colaborando efetivamente na construção de indicadores e nas reuniões de avaliação dos perfis descritivos junto às unidades da UFMG, como mencionado anteriormente.

### AÇÕES CULTURAIS

#### O que foi realizado?

Dentre os compromissos que o PDI assumiu nesse âmbito estão alguns bem pontuais e outros mais gerais. Dentre as de âmbito geral tem por ex. a de atrair turismo para Minas Gerais. Este bem difícil de avaliar uma vez que não há como buscar informação e indicadores sobre o ponto. Também é um tema que está um pouco a margem da atividade fim da Universidade. Dentre os mensuráveis encontramos:

Reestruturação e a expansão dos sistemas de museus e dos espaços expositivos da Universidade.

Efetivamente a rede de museus passou a incluir novos projetos e espaços, incluindo ações de exposição itinerante. Está em fase de implementação um projeto piloto de digitalização de acervos. O trabalho está sendo desenvolvido com o acervo do Clube da Esquina, uma parceria entre a Rede de Museus, o Centro de Referência da Música de Minas e a Associação dos Amigos do Museu Clube da Esquina.

A implantação do Centro de Artes Performáticas.

Em estudos, há um projeto arquitetônico no nível básico.

A implantação do Campus Cultural de Tiradentes.

Criado em 2011, a partir de um Termo de Cooperação entre a Universidade e a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, o projeto é vinculado à Diretoria de Ação Cultural da UFMG. O Campus Cultural UFMG em Tiradentes tem como objetivo desenvolver atividades na esfera de todas as manifestações da arte e da cultura, por meio de projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de cooperação com instituições públicas e privadas de Tiradentes e de outras cidades da região.

Integram o Campus Cultural: o Museu Casa Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos sobre o Século XVIII, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos.

Fortalecimento da política editorial da UFMG, ampliação da capacidade editorial da Editora UFMG.

Considerando a quantidade de títulos publicados observa-se a seguinte variação

2013 – 57 títulos

2014 – 47 títulos

2015 – 27 títulos

2016 – 50 títulos (previsão)

Houve uma redução a partir de 2013 e uma recuperação em 2015.

Contudo houve um aumento no número de traduções.

2013 - 3

2014 - 7

2015 - 5

2016 - 8

Em 2013, a Editora UFMG possuía 23 técnicos administrativos. De 2013 até 2016 foram 7 remoções e 17 servidores entraram em exercício. Em 2017 tivemos a entrada de mais 2 servidores. Contudo, houveram exonerações, seja porque o servidor passou em outro concurso ou por aposentadoria. Hoje temos um total de 39 técnicos administrativos ativos.

Em 2013, a Editora contava com 15 terceirizados. Em 2016, conta com apenas 6 terceirizados.

Melhorar e aperfeiçoar o Espaço do Conhecimento.

A parceria inicial com a Tim foi desfeita e a UFMG passou a arcar com todo ônus de manutenção do aparelho. Contudo, os equipamentos do planetário foram atualizados, o café passou a funcionar regularmente e as exposições estão sendo renovadas. A visitação está evoluindo e as bolsas de monitoria estão sendo mantidas. O Espaço começa a produzir conteúdos para o planetário.

Realizar estudos visando a ampliação do Sistema de Museus da UFMG:

Centro de Museus e Espaços Expositivos;

Museu da Vida Urbana;

Museu Histórico da UFMG; Museu Darcy Ribeiro, em Montes Claros;

Centro de Referência e Museu da Música de Minas Gerais.

Está sendo implementado como projeto de pesquisa e extensão envolvendo profs, técnicos e alunos de diversas unidades: Música, História, Letras, Fae, Ciências da Informação, Belas Artes, Arquitetura, Rede de Museus, Economia e Centro Pedagógico.

Criação da Pró-Reitoria de Cultura.

A Diretoria de Ação Cultural (DAC) está sendo reorganizada com estrutura e autonomia de uma Pró-reitoria. Está atualmente alocada diretamente ao gabinete do Reitor e uma vez organizada estará apta a se transformar em uma Pró-Reitoria. Tem desenvolvido diversos projetos e tem em seu organograma os diversos espaços de cultura, incluindo Centro Cultural de Tiradentes. Está também responsável por uma Formação Transversal em Artes.

O que ainda não foi realizado? Justificativa

A implantação do Centro de Artes Performáticas.

Com os cortes orçamentários de custeio e investimento este projeto não pode ser levado adiante.

A criação da Pró-Reitoria de Cultura. O processo está em andamento e ainda não pode ser concluído. As atividades de cultura na UFMG têm sua origem em unidades diversas, em tempos diferentes. O trabalho de dar uma estrutura é naturalmente lento. Contudo, a estrutura e o funcionamento da DAC neste momento tem o status de uma pró-reitoria.

O Centro de Referência da Música de Minas está implantado como um projeto de extensão e pesquisa de caráter multidisciplinar envolvendo professores e alunos bolsistas das áreas de Música, História, Ciências da Informação, Arquitetura, Belas Artes, Centro Pedagógico e Letras. Existem projetos de exposição em módulos, itinerância, e espaço físico.

O que precisa ser revisto para o próximo PDI?

Adequar os projetos de manutenção e expansão as condições políticas e econômicas que se prenunciam. Uma possibilidade seria buscar parceiros institucionais para os projetos, viabilizando o seu funcionamento. O Espaço do Conhecimento está sendo um balão de ensaio nessa direção.

Uma coordenação das ações para que não se superponham atividades similares.

Melhorar significativamente as ações de comunicação entre os diversos órgãos e unidades e especialmente entre a UFMG e a sociedade.

Ações da CPA

Incentivar os sujeitos, unidades acadêmicas e demais setores administrativos a desenvolverem processos de auto avaliação e comunica-los à comunidade.

## COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O que foi realizado?

Objetivo

Implantar o sistema de comunicação digital da Universidade Federal de Minas Gerais, contribuindo para inseri-la no mesmo patamar que as universidades de classe mundial.

No cenário contemporâneo da comunicação, coexistem lógicas transmissivas e colaborativas. Portanto, para a implantação de um sistema digital, alterações se fizeram necessárias para a reconfiguração do processo comunicacional. Foi preciso, por exemplo, reorganizar as dinâmicas e lógicas de produção das mídias (Rádio UFMG Educativa, TV UFMG, Boletim UFMG), anteriormente concebidas isoladamente.

A ideia é reorientar a produção de conteúdo, ressignificar o papel dos atores comunicacionais e contemplar narrativas que dialoguem com múltiplos dispositivos para promover a inter-relação no campo comunicacional. Tais mudanças estão em curso, demandando, inclusive, nova organização física do espaço de trabalho e das equipes do Centro de Comunicação, bem como das dinâmicas e arranjos produtivos.

Ao mesmo tempo, também é necessário empreender alterações nos próprios dispositivos de comunicação. A fase inicial dessa etapa é o lançamento do novo Portal UFMG, concebido e desenvolvido a partir de lógica interativa.

Testes foram realizados para indicar a infraestrutura lógica necessária a ser fornecida pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) da Universidade. Esses testes foram realizados, os resultados, analisados, e o lançamento aguarda o término da greve dos servidores técnico-administrativos e dos docentes e do movimento de ocupações dos estudantes. A expectativa é de que ocorra no primeiro semestre de 2017.

Metas

Criar o Observatório Web da UFMG

Essa plataforma foi desenvolvida pelo INCT Web (InWeb), do Departamento de Ciência da Computação, e entregue customizada ao Cedecom, em 2014. O objetivo da parceria era estreitar a relação entre o DCC e o Centro de Comunicação, abrindo espaço para bolsistas e para análise e provimento de recursos tecnológicos destinados ao monitoramento e à avaliação da percepção pública da UFMG em portais e redes sociais. Esse monitoramento chegou a ser realizado com dados extraídos de portais de notícias do país, do Facebook, do Twitter e do Instagram. Menções feitas em ‘geotags’ também eram acompanhadas por meio dessa ferramenta.

Em 2016, o Facebook e o Instagram bloquearam a Interface de Programação de Aplicativos (API) que viabilizava a busca e o compartilhamento de dados nessas redes sociais, restringindo o trabalho da equipe. No momento, a UFMG trabalha para identificar novos recursos tecnológicos que lhe permita descobrir o que se fala dela na rede e extrair outros conhecimentos sobre a imagem que o público tem da instituição.

Implantar a TV Digital UFMG, bem como um laboratório multiusuário a ela vinculado, envolvendo

recursos de acessibilidade para pessoas surdas, por meio de Libras.

Para além da substituição e aquisição de equipamentos, etapa necessária para assegurar as condições instrumentais de produção, a implantação da TV UFMG digital passa por reordenação do trabalho. Se antes era possível conceber e destinar a produção audiovisual para os chamados canais de televisão (abertos ou por cabo), hoje não é mais possível, pois até o conceito de canal (“físico”) está em discussão. Parte dos equipamentos e da migração de sistemas foi realizada, mas ainda há um conjunto de atividades a serem concretizadas, bem como a aquisição de novos instrumentos de produção.

Em relação à implantação de laboratório multiusuário vinculado à TV UFMG, houve uma reordenação da meta. Se antes a mesma estava associada à criação de condições espaciais e de infraestrutura computacional para assegurar o acesso à comunidade universitária – meta que foi severamente afetada em razão do contingenciamento e corte de recursos –, o que se busca hoje é a criação de condições compartilhadas de produção e distribuição do conteúdo audiovisual desenvolvido no âmbito da Universidade. Mais do que um “lugar”, o fundamental é reorientar o conceito de que a TV UFMG deve ser um espaço que assegure condições de visibilidade aos produtos audiovisuais da Universidade.

Em relação ao uso de recursos de acessibilidade para pessoas surdas, por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), houve a reorientação do trabalho do Cedecom. Se até 2014 havia um núcleo de acessibilidade e de inclusão integrado ao Centro de Comunicação, a partir 2015 o grupo de servidores e as estratégias de trabalho e atuação foram incorporados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Essa decisão é parte do processo de reestruturação do Cedecom, que vem se esforçando nos últimos tempos para focalizar sua atuação na comunicação institucional.

Criar o Laboratório de Práticas Multidisciplinares em Comunicação, cuja primeira atividade consistirá na cobertura esportiva diferenciada da Copa do Mundo de 2014.

Houve uma cobertura diferenciada da Copa do Mundo de 2014, principalmente por parte da equipe da Rádio UFMG Educativa. O trabalho baseou-se no planejamento e execução de uma cobertura especial da Copa do Mundo de 2014 com o envolvimento de todos os setores da emissora: programação musical, produção, publicidade educativa, técnica e jornalismo. Houve uma experiência piloto no ano anterior com a cobertura da Copa das Confederações. Após a copa, esse núcleo manteve-se ativo em algumas oportunidades, promovendo, por exemplo, a transmissão das finais dos torneios de futsal da Semana do Servidor em 2014 e 2015.

Dar maior visibilidade à produção acadêmica da UFMG

Essa meta vem sendo cumprida sistematicamente pela equipe do Cedecom, seja por meio dos veículos que gerencia ou por meio de parcerias com órgãos da UFMG e fora dela. É o caso, por exemplo, do Portal de Periódicos, idealizado pela Diretoria de Produção Científica da Pró-reitoria de Pesquisa e produzido pelo Núcleo Web do Cedecom. Ressalte-se, ainda, que o Cedecom é membro fundador e atualmente coordenador da Rede Mineira de Comunicação Científica (RMMCC), constituída em parceria com instituições de pesquisa e fomento em Minas Gerais. Essa rede trabalhou na cobertura jornalística integrada da Reunião da SBPC, realizada em julho de 2016, em Porto Seguro (BA), proposta apresentada e coordenada pelo Centro de Comunicação da UFMG. O crescimento da inserção da UFMG nas redes sociais também contribuiu para o aumento da visibilidade da instituição. Atualmente, o Cedecom administra 13 redes sociais. Com 122 mil ‘fãs’, por exemplo, a página da UFMG no Facebook é uma das mais acessadas entre as das instituições de ensino superior brasileiras.

Ações

Desenvolver e implementar aplicativos para dispositivos de comunicação móveis (smartphones e tablets). Em parceria com a Pró-reitoria de Graduação, foram desenvolvidos aplicativos e serviços

<p>virtuais para atendimento de estudantes, como o Viver UFMG, a UFMG Jovem e a Mostra Virtual das Profissões.</p> <p>Reformular o Portal Web da UFMG. Ação em fase final de implantação. Parte do novo dispositivo começa a operar no primeiro semestre de 2017</p> <p>Criar, em parceria com o Grupo de Estudos de Futebol e Torcida, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional (GEFUT), o programa radiofônico Óbvio Ululante. Ação implantada e executada durante a Copa do Mundo de 2014.</p>
<p>O que não foi realizado? Justificativa</p>
<p>Propiciar melhor controle social das atividades realizadas pela UFMG (parcialmente)</p> <p>Seguramente, a comunicação desempenha papel importante naquilo que se denomina accountability institucional e vem se empenhando diuturnamente para o cumprimento desse controle. Parte-se do princípio de que interessa à sociedade o que se passa intramuros, dando sentido à missão e aos valores da Universidade como instituição pública. Para isso, é necessário fortalecer a comunicação institucional, assegurando a ela recursos e, sobretudo, autonomia (regulada pela existência de uma Política de Comunicação Institucional) para que a produção acadêmica possa ser compartilhada socialmente. No entanto, essa não é atribuição exclusiva da comunicação. As áreas de Ouvidoria e Gestão Informacional também devem atuar junto com a Comunicação Institucional para assegurar a visibilidade pública e o controle social.</p> <p>Contribuir para o incremento da internacionalização da Universidade (parcialmente)</p> <p>Essa meta é um dos desdobramentos da entrada em operação do novo Portal da UFMG. É sabido que a visibilidade de uma instituição em âmbito global depende de sua plena inserção no meio digital. A UFMG tem um portal antigo – lançado em 2000 – e sua reformulação é fundamental para dar visibilidade à produção acadêmica da instituição, resultando, inclusive, na melhora relativa de seu posicionamento em rankings globais de avaliação de universidades. Outras ações no campo da comunicação institucional também foram empreendidas nos últimos tempos, como a edição de material de divulgação trilingue da Universidade, disponibilizado para toda a comunidade acadêmica por meio do endereço <a href="https://www.ufmg.br/conheca/nu_index.shtml">https://www.ufmg.br/conheca/nu_index.shtml</a> e “vídeos institucionais” (<a href="https://www.ufmg.br/conheca/videos-institucionais.shtml">https://www.ufmg.br/conheca/videos-institucionais.shtml</a>)</p>
<p>O que precisa ser revisto para o próximo PDI?</p>
<p>Não parece adequado que o Plano de Desenvolvimento Institucional, naquilo que concerne o campo de atuação da Comunicação, se atenha a metas e ações pontuais (criação de laboratórios e programas, desenvolvimento de aplicativos, proposta de parcerias etc.) como as enumeradas e previstas no PDI ainda em vigor. O próximo Plano de Desenvolvimento Institucional deve oferecer diretrizes conceituais que assegurem o entendimento do que venha a ser a “prática da comunicação institucional na e pela UFMG” – deve, portanto, indicar ações globais e estruturantes. Por exemplo, a Universidade carece de uma política de comunicação, documento capaz de orientar essa prática na Universidade, instituição que reconhece nos anos 2000 a necessidade da comunicação como área técnica, mas que não assegurou, por meio de uma política, a organicidade desta atividade. A falta de uma política de uma comunicação dificulta a gestão de diversos processos, como articulação dos diversos núcleos de comunicação existentes na Instituição. Levantamento realizado em 2015 apontou a existência de estruturas de comunicação, além do próprio Centro de Comunicação, em 21 unidades administrativas, 12 unidades acadêmicas e em nove projetos e programas.</p>
<p>Ações da CPA</p>
<p>Recomendar o desenvolvimento de estratégias e processos para ampliar a divulgação de trabalhos e relatórios produzidos no âmbito da Comissão.</p>

## VI – Processos de gestão

Como universidade federal, a UFMG elabora anualmente um Relatório de Gestão, disponível para consulta pública no endereço: <https://www.ufmg.br/proplan/relatorio-de-atividades-ufmg-2015/>. Nos Relatórios de Gestão, elaborado anualmente, são descritos, dentre vários outros, os seguintes itens: Planejamento organizacional, Descrição sintética dos objetivos do exercício, Estágio de implementação do planejamento estratégico, Vinculação dos planos da unidade com as competências e outros planos, Formas e instrumentos de monitoramento da execução e resultados dos planos, Desempenho orçamentário, Objetivos estabelecidos no PPA de responsabilidade da unidade e resultados alcançados, Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade, Apresentação e análise de indicadores de desempenho, Apresentação e análise dos indicadores de desempenho conforme deliberações do Tribunal de Contas da União, Memória de cálculo dos indicadores de gestão, Descrição das estruturas de governança e Atuação da unidade de auditoria interna.

No Planejamento Organizacional do último relatório finalizado até a redação deste Relatório Institucional (Relatório de Gestão 2015), entre os objetivos perseguidos pela UFMG em 2015 em consonância com seu planejamento estratégico incluíam-se:

1. a elaboração de uma proposta para a reformulação dos currículos de graduação no âmbito da Universidade;
2. a implantação efetiva da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), criada no final de 2014;
3. lançamento do Programa Participa UFMG, para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas regiões de Mariana e da bacia do Rio Doce atingidas pelo rompimento da barragem do Fundão;
4. a reestruturação da Diretoria de Ação Cultural (DAC) e a criação de uma proposta de política integrada de cultura para a UFMG;
5. a criação de um portal de periódicos da UFMG, com o objetivo de aumentar a visibilidade dessas publicações;
6. a conclusão das obras de construção do Anexo U do Instituto de Ciências Exatas e do Centro de Treinamento Esportivo;
7. Implementação de ações pertinentes ao reconhecimento de direitos humanos e respeito à diversidade, entre elas, aprovação da resolução sobre utilização de nome social em documentos acadêmicos, constituição da Comissão de Saúde Mental.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (2013-2017) foi elaborado em um contexto no qual a agenda do Ministério da Educação (MEC) estava voltada, entre outros aspectos, para a implantação das condições para que algumas universidades brasileiras se transformassem em universidades de classe mundial. Ao lado de outras Instituições de Ensino Superior, a UFMG reúne as condições para protagonizar essa mudança. Por conta disso, o planejamento estratégico a UFMG voltou-se majoritariamente para iniciativas associadas a internacionalização da instituição. Posteriormente à elaboração do PDI, o cenário econômico do país deteriorou-se, com a consequente reversão das condições de financiamento de um projeto de elevação de universidades brasileiras à



condição de universidades de classe mundial. Apesar disso, a Universidade Federal de Minas Gerais tem se esforçado nessa direção. Assim, a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFMG, instância responsável pela coordenação do processo de internacionalização da Universidade desenvolve ações que se pautam por dois eixos complementares. Por um lado, desenvolvem-se internamente ações de internacionalização com o objetivo de preparar a comunidade universitária para o processo de internacionalização. Por outro lado, desenvolve ações prospectivas de contato com universidades estrangeiras e envio de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo para participação em programas de mobilidade. As ações no primeiro eixo dizem respeito, sobretudo, à oferta de disciplinas de idiomas estrangeiros para fins acadêmicos para todos os membros da comunidade universitária e à preparação de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo para convivência em um ambiente multicultural. Destaca-se, entre as ações desse eixo interno, a criação e desenvolvimento de um programa de acolhimento com o objetivo de facilitar o processo de adaptação cultural e acadêmica dos estudantes estrangeiros que visitam a UFMG. Trata-se de um programa pioneiro e de caráter incipiente entre as instituições de ensino superior no país e que tem colocado a UFMG em posição de destaque no cenário nacional. As ações no segundo eixo dizem respeito ao desenvolvimento de parcerias estratégicas com universidades estrangeiras, selecionadas em função da sinergia e simetria observadas nas relações entre a UFMG e essas instituições. É também digno de nota a abertura de novas frentes de internacionalização com países da África e da Ásia Oriental, abrindo novas parcerias de cooperação acadêmica e geopolítica. A UFMG tem avançado também nas parcerias com os países do bloco BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) por meio de participação da universidade em duas iniciativas recentes, quais sejam, a BRICS University League e a BRICS Network University. Juntas, as ações complementares dos dois eixos contribuem para o fortalecimento do processo de internacionalização da UFMG, que almeja ser amplo, inclusivo e diversificado, cobrindo todas as áreas do conhecimento e envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo de 2016, a UFMG pretendeu avançar na direção de um conjunto de iniciativas que apontam na direção dos objetivos traçados no seu planejamento, entre as quais mencionam-se:

1. a proposição e discussão de uma reconfiguração dos currículos de graduação;
2. a redefinição de uma política de assistência estudantil da UFMG a partir de interação e entre a nova Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, responsável pela formulação dos programas, e a Fundação Universitária Mendes Pimentel, responsável por sua operacionalização;
3. o desenvolvimento da segunda etapa do Programa Participa UFMG, com a constituição de um grupo permanente de trabalho para construção de um projeto de ação continuada em Mariana e outros municípios atingidos pelo desastre ambiental provocado pelo rompimento da barragem do Fundão;
4. a formação de redes interdisciplinares e interinstitucionais de ações de extensão
5. a definição de uma política de laboratórios multiusuários para a UFMG;
6. a formulação de uma política de acervos artísticos da UFMG;
7. a formulação e desenvolvimento de uma política de periódicos da e na UFMG;
8. a continuidade da construção do Centro de Atividades Didáticas III (CAD III), da Moradia Universitária 3 e do Anexo do Departamento de Química.

A missão institucional da UFMG está assim descrita em seu PDI 2014-2017: “A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do

ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de classe mundial.” Desse modo, o planejamento de suas atividades está voltado para assegurar que a UFMG alcance seus objetivos através da geração e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, sendo ao mesmo tempo formadora de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade.

Toda atividade acadêmica, seja de ensino, pesquisa ou extensão, é precedida de um planejamento, consubstanciado na forma de um projeto, cujas diretrizes e os impactos são avaliados pelas instâncias deliberativas previstas em Estatuto, típicas de instituições descentralizadas e colegiadas, como são as instituições de ensino superior. Isso se mostra, por exemplo nos relatórios individuais de atividade dos docentes. Elaborados anualmente, eles incluem também um plano de trabalho para o ano corrente, contemplando a previsão do desenvolvimento de atividades de ensino e orientação à discentes, de pesquisa, de extensão e de administração universitárias treinamento e capacitação do docente. Esses Relatórios e o respectivo plano de atividades são apreciados pelas Câmaras Departamentais e formam a base para a elaboração dos relatórios de cada Departamento. Estes últimos, por sua vez, também contemplam um planejamento das atividades acadêmicas no nível departamental, e são avaliados pelas Congregações (instâncias máxima de cada Unidade Acadêmica) e, posteriormente, pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), de modo a assegurar sua coerência e alinhamento com os objetivos da Instituição. É importante notar que os resultados alcançados por cada Departamento, bem como o planejamento de suas atividades são peças consideradas pela CPPD para efeito de alocação de novas vagas docentes entre os Departamentos..

Analogamente, a proposição de novos cursos é feita, de modo geral, por iniciativa dos departamentos. No caso de novos projetos pedagógicos de cursos já existentes, a proposição parte dos respectivos colegiados de cursos de graduação e pós-graduação. Cada proposta contempla uma avaliação prévia do estágio de desenvolvimento da área de conhecimento do curso, da importância, necessidade e propriedade do curso e de sua inserção na realidade institucional, regional e nacional, da existência (ou não) na UFMG de áreas correlatas de formação em outros curso e, no caso dos cursos de graduação, uma avaliação do mercado de trabalho e do espaço potencial para o profissional a ser formado. Além disso, devem ser indicadas as condições existentes e as necessárias para a implantação do curso, como as relacionadas ao espaço físico, aquisição de mobiliário, material ou equipamentos, acervo bibliográfico, corpo docente e técnico-administrativo etc. Cada projeto é avaliado por órgãos colegiados, entre os quais as Congregações, no âmbito das Unidades Acadêmicas, as Câmaras de Graduação ou de Pós-graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o plenário do CEPE e o Conselho Universitário no âmbito da Reitoria.

Desse modo, o alinhamento dos planos individuais, departamentais etc ao planejamento estratégico da instituição (PDI) é assegurado pela estrutura organizacional implantada, composta por instâncias colegiadas que acompanham e deliberam sobre cada proposta apresentada pelos departamentos acadêmicos e colegiados de curso.

O planejamento acadêmico e o monitoramento da execução dos resultados são descentralizados, indo desde o nível da avaliação individual dos relatórios apresentados pelos docentes até a avaliação feita os órgãos colegiados superiores, passando por estruturas colegiadas de

nível intermediário, como as Câmaras Departamentais e as Congregações. Assegurado o alinhamento das atividades planejadas no âmbito de cada Departamento com aquelas priorizadas no planejamento estratégico da Universidade, a realização dessas atividades é avaliada com base nos relatórios individuais dos docentes que servem de base para a composição dos relatórios de atividades dos Departamentos. Entre os itens que são avaliados quantitativa e qualitativamente estão as publicações docentes (artigos em periódicos acadêmicos, livros publicados e organizados, capítulos de livros, e demais publicações), as orientações a alunos de graduação e pós-graduação em andamento e concluídas, as atividades de pesquisa (financiamentos obtidos, relatórios produzidos etc), pareceres emitidos e outros trabalhos técnicos, bem como as disciplinas ministradas em cursos de graduação e pós-graduação e participações em bancas avaliadoras de trabalhos finais.

É importante frisar que, por sua natureza, essas atividades estão alinhadas aos objetivos de produção e difusão de conhecimento que norteiam a vida universitária. Além disso, muitas dessas atividades são também objeto de uma avaliação por órgãos externos. Assim, os cursos de graduação e de pós-graduação são avaliados periodicamente pelo INEP e pela Capes, respectivamente; os projetos e relatórios de pesquisa são objeto da avaliação de agências nacionais e internacionais de fomento e outros órgãos que financiam seu desenvolvimento, como o CNPq, a Fapemig, o British Council, a Fundação Ford etc.; as publicações são objeto de avaliação pela editoria dos periódicos e séries com base em pareceres emitidos por consultores especialmente designados entre os pares externos; etc. Finalmente, os órgãos colegiados superiores acompanham o andamento das atividades, planos e projetos acadêmicos, como é o caso das Câmaras acadêmicas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ou dos relatórios produzidos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente, a CPPD.

## **VII – Demonstração de evolução institucional**

A UFMG é uma Instituição de Ensino Superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e do País. Para consolidar tal missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais. Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. A implementação dessa política advém da compreensão de que a expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social.

Em 2003, o Conselho Universitário estabeleceu a criação de cursos noturnos como mecanismo prioritário e mais adequado para o alcance das metas de inclusão social e democratização do acesso ao ensino superior. Essa decisão fundamentou a alocação de novas vagas da proposta de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). As metas para o período 2008-2012 foram: ampliar o total de vagas para mais de 6.509, correspondendo a uma matrícula projetada de 32.000 estudantes; ampliar o ingresso na pós-

graduação (8.500 mestrandos e doutorandos); expandir o turno noturno; reduzir a seletividade social do concurso vestibular; propor cursos para o atendimento das demandas emergentes.

Os 31 cursos criados no REUNI (30 já reconhecidos pela visita in loco do MEC), resultam da experiência acumulada pela UFMG, no âmbito da graduação, da pós-graduação e da extensão, na formação acadêmica direcionada aos mais diversos campos do saber. Esses novos cursos compartilham a experiência acumulada pela Instituição no trato da diversidade (social, cultural, étnica) e expressam, nos processos formativos que conduzem, o compromisso social assumido pela mesma ao longo de sua história. Exemplos: Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Engenharia Aeroespacial, Gestão Pública e Licenciatura Intercultural Indígena

A expansão de vagas na graduação presencial, com acréscimo de 2066 vagas novas, permitiu o aumento em 46% da matrícula projetada: 2007 = 23.983 e 2012 = 35.133, superior ao estabelecido no REUNI (20%). O total de 6740 vagas iniciais em cursos de graduação presenciais, ofertadas em 2016, configura o patamar de oferta alcançado em 2012. Distribuídas entre 51 cursos, 1470 vagas (71,15%) foram destinadas para o turno Noturno. Em 2007, 21% das vagas dos cursos de graduação eram ofertadas no turno Noturno; e em 2014, 32,7%. Na pós-graduação, a meta de expansão de matrícula foi atingida em 2013 (8.465).

Ao definir as metas para o PDI 2013-2017, a UFMG estabeleceu a necessidade de consolidar a expansão da graduação, completando o programa de construção das instalações físicas pertinentes, realizando a avaliação dos resultados dessa expansão e desenhando eventuais medidas de ajuste necessárias. A adequação da infraestrutura estava em franca expansão, como exemplificado pela construção de três centros de atividades didáticas (CADs), mas sofreu impacto dos cortes orçamentários que vem ocorrendo desde 2014.

A avaliação dos resultados da expansão tomou por referência as metas do REUNI: a elevação da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para 18:1, e elevação gradual da taxa de conclusão (TCG) média dos cursos de graduação presenciais para 90%; ao final de 5 anos. Com relação à alocação de docentes, a superação da meta ocorreu em 2013, ano em que a relação aluno-professor foi 20:1. A TCG foi definida como a relação entre o total de diplomados, em um determinado ano, e o total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição 5 anos antes. A TCG foi 86% em 2011, 82% em 2012, 65% em 2013 e 54% em 2014. As causas da redução da TCG estão sendo analisadas pela Prograd e, em parte, podem ser resultado da grande mobilidade dos estudantes entre cursos e instituições, acentuadas pelo SiSU. Isso tem sido abordado na UFMG com a oferta ampla e regular de vagas remanescentes, assim como políticas que visam a permanência do estudante na UFMG. Ressalta-se que a UFMG se situa em primeiro lugar em relação ao Indicador Aluno Equivalente Graduação (Nota Técnica número 24, set/2014, Coordenação Geral do Censo/INEP), que reflete a eficiência da IES, analisando a relação entre número de matriculados, ingressantes e concluintes nas IES federais.

As ações formativas da Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior, nomeada de “GIZ”, atendem, desde 2009, tanto ao aumento significativo de cursos e de alunos quanto às necessidades de formação demandadas, de forma inovadora, no emprego das tecnologias e metodologias de ensino.

De 2009 a 2012, a UFMG adotou, como ação afirmativa, o Programa de Bônus, que agregava 10% à nota final dos candidatos que tinham cursado sete anos em escola pública. Os candidatos que também se autodeclaravam pardos ou pretos recebiam bônus de 15% em sua nota final. O Programa de Bônus elevou o percentual de egressos de escola pública: 31% de 2007 para 45%, em 2009. Em 2013, o Programa de Bônus foi substituído por cotas, como definidas pela lei 12.711. A Lei de Cotas

previa o aumento do percentual de vagas reservadas, de 12,5%, no primeiro ano, até atingir 50%, em 2016. Além disso, o Vestibular foi substituído em 2014 pelo SiSU.

Atualmente, a Prograd tem se dedicado a estudar o impacto das ações afirmativas, em especial da Lei das Cotas, na mudança do perfil dos estudantes na UFMG no período 2012-2016. Os ingressantes com renda familiar de até 5 salários mínimos tornaram-se maioria e passaram a se distribuir de forma mais equilibrada entre os cursos, passando a alcançar também as formações mais concorridas, como Medicina e Direito. O percentual dos alunos que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, em 2016, alcançaram 55% de todo o corpo discente. A adesão ao SiSU elevou o percentual de alunos provenientes de outros estados, passando de 4,45% para 9,6%. Um terço dos alunos matriculados nos cursos de graduação concluíram ensino médio fora de Belo Horizonte – 21% são oriundos do interior de Minas e 9,6% de outros estados. Em 2016, apenas Roraima e Amapá não se encontravam representados no conjunto dos novos estudantes da UFMG. A soma de autodeclarados pretos e pardos com os que não desejam declarar é estável, variando de 54,5%, em 2012, para 53,6%, em 2013, 52,7%, em 2014, 52,1%, em 2015, e 54,9%, em 2016. Outro relevante estudo conduzido em 2015, demonstrou que o desempenho de estudantes que recebiam apoio social e admitidos após as políticas de bônus e cotas não diferiam dos demais, desconstruindo o argumento sobre a preocupação com a queda da qualidade acadêmica das universidades públicas com a adoção de ações afirmativas.

A UFMG, atenta à necessidade de melhorar os mecanismos de acompanhamento dos cursos de graduação, instituiu, entre 2014 e 2017, diversas ações estratégicas e de fomento que, somadas às ações de assessoramento já efetivadas junto a cursos e NDE's, visam assegurar tanto o aprofundamento da integração, nos currículos, de temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à educação ambiental como, também, o aprimoramento da política de flexibilização curricular. Citam-se como exemplos: formação complementar de caráter transversal, fortalecimento das ações de extensão, integração entre graduação e pós-graduação, revisão das normas de graduação.

A UFMG está completando 90 anos, um “momento ritualístico”. A atual geração que integra a UFMG tem enorme desafio pela frente. “Precisamos respeitar a nossa memória e o nosso passado, ter a consciência dos desafios do presente, sobretudo em tempos difíceis, e anunciar o futuro da Instituição – que se depender de nossa geração será de qualidade, de referência, com inserção social e, sobretudo pública e gratuita, para concretizar o sonho daqueles que ainda não conhecemos” (Jaime Arturo Ramirez, Reitor da UFMG, 2016).